

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FABIANO NEGREIROS LEAL

OS SOLOS DE SÃO MATEUS DO SUL - PR

MATINHOS
2011

FABIANO NEGREIROS LEAL

OS SOLOS DE SÃO MATEUS DO SUL - PR

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientador: Edmilson Cezar Paglia

MATINHOS
2011

OS SOLOS DE SÃO MATEUS DO SUL - PR

Fabiano Negreiros Leal¹;
Edmilson Cezar Paglia².

RESUMO:

Neste trabalho propus-me a utilizar o ensino da Geografia para problematizar o cotidiano do educando do campo, e para tanto, trabalhei a interdisciplinaridade geográfica elucidando o relacionamento que nossos antepassados tiveram com o solo, e o ensino da Geografia, os conhecimentos básicos de geologia, e os conceitos sociais da disciplina geográfica. Em minha infância, vivi em uma comunidade caiçara do litoral paulista que vivia da pesca e das práticas agrícolas de subsistência. Os anos iniciais do ensino fundamental trazem-me a lembrança da distancia, dos atoleiros e demais dificuldades para se chegar a Escola, mas a minha maior motivação de ir à escola eram as aulas de Geografia, trazendo-me conhecimentos importantíssimos. Hoje atuo em um Colégio de São Mateus do Sul – PR, e tenho acompanhado as diversas dificuldades resultante da precária situação social e que em muitas vezes geram desmotivação pelo estudo. Desta forma, propus a trabalhar as bases elementares da geologia e da pedologia voltadas a vivencia dos alunos da 7ª série no Colégio Estadual Professora Zuleide Samways Portes em São Mateus do Sul – PR a fim de motivar esses alunos ao prosseguimento nos estudos e a transformação da realidade vivida.

¹ Educando do Curso de Especialização em Educação do Campo-EaD, Universidade Federal do Paraná, Pólo UAB de Bituruna, e-mail: leal_fabianoaleal@hotmail.com tel.(42)8839-0704/8813-3193

² Educador Orientador, UFPR Litoral.

1 – INTRODUÇÃO

A sociedade humana teve sua gênese totalmente relacionada com a terra. As primeiras organizações sociais que deram origem as relações socioeconômicas da atualidade, surgiram com as primeiras trocas de excedentes das primeiras lavouras e do pastoreio. Estas relações antigas se expandiram e deram origem a um leque de relações do homem com o meio, assim como uma infinidade de relações sociais.

O ensino e o aprendizado fazem parte da vida humana desde que o homem perambula pela face do planeta. O aprendizado se dá de diversas formas: Na vida familiar, naquele aprendizado dos conhecimentos acumulados por gerações, na infância, onde o indivíduo em suas relações infanto-sociais adquire conhecimento, assim também na vida adulta. São vários e infindáveis os meios de aprendizado, e o que falar então do ensino institucionalizado, que tem por competência, transmitir os conhecimentos acumulados pela sociedade humana por milhares de anos e ampliando dia após dia a quantidade de realizações humanas, nas descobertas e experiências. Hoje com as novas oportunidades garantidas por lei, apregoa-se que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, conforme o artigo 205 da constituição federal, que desempenha um papel de desenvolvimento e ferramenta libertadora, mas que esse direito ocorra não em favor de uns e em detrimento a outros. Além das dificuldades da difusão deste direito por todo o território nacional, temos outro desafio, que é a inculcação no educando do papel da escolaridade (muitas vezes concebida como irrelevante) para sua libertação e formação de cidadãos crítico participativo e não marginalizado. A geografia, ciência que analisa e interpreta as relações do homem com o meio ambiente e as alterações que o primeiro faz sobre esse, transformando a natureza original no espaço geográfico. Desta forma, conhecendo que a Educação do Campo tem a atribuição de resgatar e preconizar a cultura e o meio de vida campesino, valorizando as inter-relações do homem com o meio ambiente, fortalecendo esta identidade em um mundo onde as concepções do grupo hegemônico interpretam o mundo civilizado e próspero como sendo industrial e capitalista. A Geografia pode então dar grandes contribuições trabalhando com a visão de mundo e o saber popular do educando campesino.

2 – LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

São Mateus do Sul encontra-se localizado no Estado do Paraná, mais precisamente na Meso-região de União da Vitória. Com uma área de 1.340 Km². A área do território do município representa 0,6736 % do estado, 0,2382 % da região Sul e 0,0158 % de todo o território brasileiro, esta área tem como municípios limítrofes: São João do Triunfo e Rebouças a norte, o Estado de Santa Catarina ao Sul, Rio Azul, Mallet e Paulo Frontin ao Oeste e Antonio Olinto a leste.

Partindo do geral para o local, podemos dizer que São Mateus do Sul está inserido na macro - bacia do Prata Paraná e na meso - bacia do rio Iguaçu, mais precisamente no médio Iguaçu. A povoação de São Mateus do Sul surgiu como pouso e setor de apoio as bandeiras militares lançadas pelo governador da Capitania de São Paulo, Dr. Luiz Antônio de Souza Botelhão Mourão, com o objetivo de conquista de Guarapuava. Foi o Tenente Bruno da Costa Figueiras, chefe da Quarta Expedição com vinte e cinco homens, e se destinavam ao Tibagi, que primeiro pisou nas terras de São Mateus, em 1769. No ano de 1890, chefiado por Sebastião Edmundo Saporski, chegaram os poloneses em numero de 2000 famílias, estabeleceram-se nas colônias Iguaçu, Canoas, Cachoeira, Taquaral, Água Branca e Rio Claro. No inicio a economia da Colônia baseava-se na agricultura e no extrativismo, principalmente da madeira e da erva-mate, principais riquezas da região.

Atualmente a atividade econômica do município baseia-se numa agricultura moderna e diversificada, na pecuária, na produção e industrialização da erva-mate e madeira, na cerâmica, com a instalação de uma moderna unidade da INCEPA e na industrialização do xisto, onde são gerados insumos energéticos (gás, óleo, nafta e enxofre) e subprodutos de larga aplicação nos ramos químicos da construção civil e de fertilizantes. Com a exploração industrial do xisto, São Mateus do Sul recebeu um grande impulso em seu desenvolvimento industrial.

3 – REVISÃO BIBLIOGRAFICA

3.1 – REALIDADES VIVENCIADAS

Os povos do campo na maioria das vezes são compreendidos como sendo aquela família ou comunidade que trabalha na terra e dali retira sua subsistência, esquecendo-se dos ribeirinhos, comunidades negras, pescadores e porque não as aldeias indígenas? No litoral também existe uma parcela da população que segundo as Diretrizes Curriculares da Educação no campo fazem parte dos povos do campo, e que sofreram e sofrem a mesma exclusão por causa de sua cultura, seu modo de vida que diverge da hegemonia mundial de acumulação de capital, essa população ribeirinha do litoral é conhecida como caiçaras, que sofrem com a degradação e diminuição da fauna marinha, poluição dos manguezais e a especulação imobiliária que a cada dia tem expulsado a população ribeirinha das margens da maré (nome que os caiçaras dão à baía estuarina) de onde tiram sua subsistência e comercializam o excedente. Durante alguns anos de minha vida acompanhei as dificuldades do povoado ribeirinho do litoral do Estado de São Paulo, na comunidade de Monte Cabirão. A escolaridade daqueles pequenos agricultores e pescadores de subsistência era mínima. A única escola só comportava os anos iniciais do Ensino Fundamental, de 1º a 4º Série e ir para a cidade que distava 10 Quilômetros era praticamente impossível pois o transporte gratuito não existia. A maioria dos educandos daquela época foram obrigados a deixar a vida escolar para vender caranguejos às margens da rodovia.

Hoje moro em São Mateus do Sul – PR que é um município onde grande parte da população reside no campo, e a história se repete, a grande maioria dos educandos deslocam-se grandes distancias de suas comunidades até as escolas na Sede do Município, onde novamente a matriz curricular atende a uma demanda capitalista industrial. O aliciamento dos camponeses, por parte de uma educação que exalta a vida urbana, faz com que o êxodo rural ainda seja grande em nossos dias, principalmente os mais jovens, que acreditam que residindo e estudando na cidade farão parte de um grupo seleto de cidadãos prósperos, quando na verdade somente poucos se beneficiam desse desenvolvimento tão preconizado; Assim como evidencia SANTOS (1986), que diz que o nível universal nos é dado pelo que chamamos de universalização perversa, uma vez que não atinge a todos os atores, não é utilizada por todos os agentes; e somente beneficia a uns poucos, em

detrimento do maior numero.

A Educação no campo quase sempre idealizada como um projeto pedagógico compensatório, ou seja, na concepção da pedagogia urbana, o campo é atrasado, e necessita de uma educação urbanizada, isso só vem a confirmar a ideologia do capitalismo urbano, que exalta a cidade como o lugar do desenvolvimento. Quem de nós nunca ouviu a frase: “O ensino aqui nesta escola é muito fraco, vou pra cidade estudar!”. Outras vezes escutamos os próprios professores dizerem que o comportamento dos alunos da escola situada na zona rural é ótimo, mas o aprendizado e o interesse pelos conteúdos não é assim tão bom. Hoje a Educação nas escolas da área rural, explicitamente pretende minimizar a exclusão dos camponeses como sujeitos sociais, mas implicitamente preconiza a vida industrial urbana nos conteúdos disciplinares.

3.2 - O COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA ZULEIDE SAMWAYS PORTES

O Colégio Estadual Professora Zuleide Samways Portes, localizado em São Mateus do Sul, está inserido em uma área de transição entre o rural e o urbano conhecida como Vila Bom Jesus, onde há sérios problemas sócio econômicos. A escola como lugar do desenvolvimento Social e Intelectual da pessoa humana, teria a tarefa nesta localidade, de ser a fonte inspiradora para a libertação. Desta forma seria de se esperar que o referido estabelecimento tivesse propostas de gestão democrática com atuação de pais, professores, diretor, funcionários e educandos o que a escola tem procurado construir. O papel do educando como participante e do professor como mediador, faz parte deste modelo gestacional. Neste caso CISEKI (2004) salienta a importância dos diversos atores na gestão democrática:

“Para funcionar em uma perspectiva democrática, segundo, os Conselhos, de composição paritária, devem respaldar-se em uma prática participativa de todos os segmentos escolares (pais, professores, alunos, funcionários)” (CISEKI; A.A; 2004; p. 31).

Como Secretário do Colégio, membro do Conselho Escolar e Vice-Presidente da APMF (ASSOCIAÇÃO DE PAIS MESTRES E FUNCIONÁRIOS), tenho participado ativamente na construção do Projeto Político Pedagógico, onde a

questão da integração social tem sido discutida e o trabalho mais árduo, tem sido a conscientização dos professores de que o modelo tecnicista baseado no desempenho mesmo apregoando soluções aos anseios da comunidade local, além de bons resultados quantitativos, numéricos e de frequência, não leva em conta o subjetivismo do educando, quando este deve ser trabalhado em sua particularidade.

O Colégio vem sofrendo uma série de mudanças na forma como se socializa com a comunidade. Diversos diretores passaram pela escola, muitos não tinham conhecimento da realidade local e acreditavam que os problemas com baixo rendimento e indisciplina era culpa da própria sociedade e dos educandos. Com o passar dos anos, e com os avanços políticos e educacionais, onde professores e funcionários foram capacitados pelo Núcleo Regional de União da Vitória, as mudanças começaram a surgir em um processo ininterrupto que ainda continua em andamento e alguns resultados já são observados. A gestão que em tempos passados tinha alguns traços autoritários, hoje desfruta da mais amigável democracia, onde Funcionários, Professores, Pais e Alunos decidem os rumos do estabelecimento sem perder de vistas os objetivos traçados no PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO (2010), onde consta na seção de objetivos do Colégio:

“Desta forma, busca proporcionar a aquisição do conhecimento através da interação social; contribuindo para a construção de uma sociedade solidária e para a formação de cidadãos plenos, garantindo assim que toda criança que necessite de seu trabalho, possa tê-lo com eficiência”. (P.P.P; 2010; pg.15).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, em seu artigo 12, prevê que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do sistema de ensino têm a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica. Para efetivação desta proposta, a lei destaca em seu artigo 14, dois princípios fundamentais: a participação dos profissionais da educação, bem como, da comunidade escolar e conselho escolar e ou equivalente, buscando com isso uma gestão democrática, efetiva e coletiva em todas as ações previstas no PPP. Somente com a efetiva participação dos profissionais da Educação, bem como da comunidade escolar e conselho escolar, vamos buscar uma gestão democrática, efetiva e coletiva em todas as ações previstas no PPP para o alcance de uma eficiente Gestão Democrática.

3.3 – O RELACIONAMENTO DE NOSSOS ANTEPASSADOS COM O SOLO.

Varias foram às formas de obtenção de alimentos que as populações se utilizavam, mesmo que essas estivessem em diferentes graus tecnológicos, quanto mais isoladas ou afastadas se encontravam, maior eram as diferenças no que se refere as técnicas e até mesmo a forma como essas populações se relacionavam com o meio. Este isolamento foi criando a diversidade cultural que por sua vez formou a identidade diversificada de cada povo. Em um dado momento, quando houve a possibilidade de transportes mais eficazes, os contatos e as trocas se tornaram mais intensos, e quanto mais eficiente se tornaram os meios de deslocamento, mais trocas culturais e aprendizados mútuos ocorreram. Quando a exploração de um em detrimento a outro foi se intensificando, o processo de segregação que gerou um dia uma dada cultura diversificada, foi se enfraquecendo.

No presente o que se observa é a equalização de quase tudo o que conhecemos. Existe uma forte tendência mais do que dissimuladora imposta pelos meios de produção, aonde as variações vão sumindo e o que se apresenta é uma universalização de todas as coisas, ou seja, o que ocorre em um dada área é observado em todos os horizontes. A configuração local perde os seus moldes, e a subjetividade do lugar perde seu sentido e sua razão de ser. Assim como descreve Milton Santos (1986) onde afirma que esta generalização, ou como ele prefere chamar “Universalização do Mundo”, pode ser constatada em quase todos os fatos do mundo atual, seja na produção agrícola, nas transações internacionais, nos processos produtivos e no Marketing agressivo.

Conforme as técnicas vão se desenvolvendo, mais a sociedade reconfigura a natureza e o espaço que o cerca. Assim é criado o espaço geográfico que é a natureza transformada pelo homem e esse espaço pode ser modificado varias vezes. Assim como evidencia SANTOS (1997):

“O espaço é igual a paisagem mais a vida nele existente; é a sociedade encaixada na paisagem, a vida que palpita conjuntamente com a materialidade. O espaço seria um momento das relações sociais geografizadas um momento da incidência da sociedade sobre um determinado arranjo espacial”. (SANTOS, Milton; 1997; p. 14).

Com todos os avanços das técnicas surge então a agricultura contemporânea que se utiliza dos meios tecnológicos mais modernos. Resultando em otimizações tanto quantitativas como qualitativas. Com a explosão industrial, a agricultura se torna serviçal da indústria na incessante busca do lucro, dessa forma foram criadas técnicas agrícolas, sejam ferramentas industrializadas, agrotóxicos, adubos sintéticos e a manipulação genética entre outras, para expansão da produtividade com menor utilização de mão de obra. Assim como Explica BOTTOMORE (2001) quando cita Karl Marx:

“A indústria moderna, também transforma a agricultura, na qual máquinas são introduzidas juntamente com produtos químicos de origem industrial e outras técnicas. A existência de capitais cada vez maiores para competir na agricultura completa o afastamento dos camponeses da terra, e a nova maquinaria substitui muitos trabalhadores agrícolas e empobrece outros. A transferência da população para as cidades é acelerada, e a divisão entre a cidade e o campo se torna completa. A industrialização da agricultura empobrece o solo, bem como o trabalhador agrícola”. (BOTTOMORE, Tom; 2001; p. 193).

Vislumbrando toda essa evolução cultural, benigna ou não, percebemos que os ideais dominantes sempre foram o de estabelecer a condição subalterna do campo à indústria. Nas grandes navegações as áreas de extrativismo eram subordinadas a metrópole. Com a explosão da indústria aos poucos se difundiu a ideologia incutida que o campo é uma área predestinada a estar a serviço da indústria, ou seja, como fonte de matéria prima ao desenvolvimento tão preconizado pelos ideais capitalista. Em um mundo em constante expansão da exploração, o conhecimento do território era algo importantíssimo, já que definiria onde existiam as matérias primas e a mão de obra barata para a indústria, mas não somente isso, o conhecimento da distribuição dos fenômenos assim como a explicação da ocorrência deles em uma dada área do território era e é fundamental para os interesses dos governos e até utilizado para fins militares. E essa atribuição era sem dúvida alguma da Geografia.

A Professora Tássia Gabriele Cordeiro em seu artigo intitulado: ENSINO DE GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO RURAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO, citando LACOSTE (1989), comenta que desde os seus primórdios o ensino de Geografia serviu à reprodução dos ideais dominantes principalmente a nacionalidade e sentimento

ávido de pertencimento.

A Geografia colocada a serviço dos interesses dominantes em sua forma tradicional descritiva, muitas vezes manipulada, mascarava o potencial de uma dada porção do território e elencava somente os locais de interesses, e rebaixando outras áreas, mesmo que de forma sutil. Nos livros didáticos ainda hoje, em alguns casos podemos verificar que geralmente quando se ilustra a riqueza, apresenta-se uma foto ou ilustração de uma área urbana, geralmente de um país capitalista, e quando há a ilustração da miséria, é ilustrado geralmente um local de área rural, como se os problemas da miséria e a fome estivesse restrito ao campo. A geografia disciplina e ciência detentora dos conhecimentos e conceitos de Lugar, Território, Paisagem e Espaço, têm as condições necessárias para explicar diversos fenômenos naturais, sociais e as relações que a sociedade estabelece com o meio, e tudo isso partindo de uma leitura histórica do mundo natural e das relações que os nossos antepassados estabeleceram, formando o espaço geográfico e modificando a paisagem que levou a consolidação de uma visão de mundo.

Desta forma podemos vislumbrar o ensino da Geografia como ferramenta para conhecimento da formação do lugar em que o educando está inserido. No caso da Educação do Campo, a Geografia pode explicar por meio da leitura histórica dos processos que levaram a formação de uma determinada paisagem, o qual resultou na configuração do lugar, que pode ser compreendido de formas diversas e está intimamente relacionado com o subjetivo e a visão de mundo, influenciado pelas relações sociais e pela forma de relacionamento com o meio natural.

3.4 – A GEOGRAFIA E A EDUCAÇÃO NO CAMPO.

A geografia com sua interdisciplinaridade converge em si mesma os conhecimentos da chamada Ciência natural e da social, e como em sua gênese, se ocupava em descrever diversos fenômenos, assim também hoje pode responder a diversas necessidade do mundo moderno. A ciência geográfica tem entre outras, a atribuição de interpretar as relações que a sociedade estabelece com o espaço natural, transformando-o e construindo o espaço geográfico que resultam em novas paisagens, e esse conhecimento pode resultar em uma problematização que por sua vez pode gerar mudanças de visões de mundo e recriar ainda uma nova realidade. Com este instrumental científico interdisciplinar, a Geografia explora o tempo e o

espaço e explica o porquê de determinado fenômeno terem se dado em uma certa área, isso é, com uma diversidade de saberes científicos pode construir várias concepções novas, pois a própria Geografia não é uma ciência estanque e consolidada, mas é flexível aos diversos conhecimentos e situações, e dessa forma pode ser aplicada a uma diversidade de casos e em épocas diferentes, assim como afirmou CAMPOS (2008).

As ciências são construções humanas e sujeitas as influencias de contexto histórico no qual foram engendradas, por isso, a própria definição é histórica e mutável. Assim sendo, um conhecimento que era considerado geográfico numa época, não era em outro, o mesmo está ocorrendo com conhecimentos que não eram considerados geográficos no passado e hoje são. (CAMPOS, Rui Ribeiro de; 2008 p. 1).

O educando que é morador do campo, na maioria das vezes tem uma visão distorcida de sua própria realidade, pois fora incutidos por gerações que o campo é retrogrado, e isso por vezes pode gerar um sentimento de inferioridade ou desvalorização por aquilo que é do campo e até mesmo por aquilo que é da terra.

A geografia escolar deve levar as pessoas em geral principalmente os alunos a uma consciência de sua espacialidade e dos fenômenos que esses vivenciam, sejam esses fenômenos naturais ou sociais. Com tal conhecimento o educando do campo pode levar à superação de atitudes passivas diante de uma realidade de opressão, fazendo com que a auto-estima seja estimulada e haja curiosidade e questionamentos. Este ensino deve valorizar o modo de vida campestre e explicar as relações com o meio urbano, para tanto a Geografia deve trabalhar a relação entre a educação formal e a informal que esses educandos trazem de casa, considerando o cotidiano em que o aluno vive e dessa forma explicar os tipos de solo e como o homem evoluiu se relacionando com a terra elucidando sempre a importância desse trabalho para as sociedades do passado e no presente. OLIVEIRA (1994) explica que o ensino da Geografia tem como papel resgatar identidades, fomentar criatividade, colaborar na construção de personalidades equilibradas capazes de atuar nos diversos espaços da sociedade com o diferencial da ética e da cidadania planetária.

4 – METODOLOGIA

Inicialmente, pesquisei o acervo da Biblioteca da Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de União da Vitória sobre artigos que trouxessem assuntos sobre o ensino da Geografia no campo, como não foi possível encontrar nada relacionado a esse tema, fiz uma seleção de fontes bibliográficas referentes ao ensino da Geografia e ainda outros autores que abordassem temas de Geologia e Pedologia com Educação. Não foram encontrados autores que trabalhassem com a área social ou natural da área regional pesquisada. Assim a casa da memória de São Mateus do Sul foi consultada e foram encontrados alguns artigos com alguma relevância. No entanto, o Inventário Ambiental de São Mateus do Sul do Geógrafo Giampiero Falvo, foi fundamental para a abordagem do meio natural da área pesquisada. Logo após ter algumas bibliografias em mãos fiz uma busca na rede mundial de computadores a internet sobre artigos que discorressem acerca do ensino de Geografia para formação do cidadão crítico participativo e o Ensino da Geografia no campo.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia tem uma das atribuições mais importantes que é o estudo do espaço geográfico, identificando a distribuição dos fenômenos sobre o globo. E estes fenômenos não são apenas os fenômenos naturais, mas também os sociais que são resultantes das relações e inter-relações que a sociedade estabeleceu e ainda estabelece com o meio natural, produzindo um modo de vida e processos culturais. A Geografia escolar com todo seu leque interdisciplinar, juntamente com outras disciplinas da matriz curricular, podem e devem contribuir com a formação de cidadãos conscientes. Sempre é bom lembrar que este ensino só terá sentido ao educando quando for abordado o seu cotidiano, ou seja, trabalhar a visão de mundo, com aquele conhecimento que o educando trouxe de casa, com aquela paisagem comum a eles.

Conhecendo que a maior parte dos educandos do Colégio Estadual Professora Zuleide Samways Portes tem um relacionamento com o campo, e muitos deles trazem conhecimentos empíricos acumulados por gerações, o que é muito comum a população camponesa. Como secretário escolar e professor de Geografia, consciente da realidade vivida por esses educandos, trabalhei por alguns dias com os alunos da 7^o Série turma A, atendida pela professora de Geografia Geomara Kavilhuka no Colégio citado, vários conteúdos que a meu ver dizem respeito ao cotidiano dos educandos moradores da Vila Bom Jesus e áreas adjacentes, e salientam a realidade do lugar, já que em São Mateus do Sul por existir uma unidade da Petrobrás, muito se divulga acerca dos solos e também como se dá a exploração do xisto.

As palestras dadas por representantes da Petrobrás são rotineiras nas escolas e por sinal muito bem vindas, mas na maioria dos casos não trás um conhecimento mais aprofundado sobre a formação dos solos e nem o relacionamento que os homens estabelecem com a terra.

Desta forma conhecendo que existe o trabalho com a terra e a visão empírica do meio natural faz parte do cotidiano dos educandos que vivem na Vila Bom Jesus, trabalhei inicialmente, as noções de espacialidade e a inserção regional no espaço global. Foram utilizados também os conceitos básicos da Geologia e pedologia comuns a Geografia. Inicialmente os educandos da 7^a Série Turma A tiveram uma explanação básica da formação do planeta e como as rochas se formaram.

Posteriormente foi passado o Filme Viagem ao Centro da Terra. No segundo encontro, houve um aprofundamento nos conceitos básicos de geologia e a formação dos solos sendo mais restrito ao município de São Mateus do Sul, bem como foram feitas as relações do que o homem criou através das inúmeras gerações. Solicitei para os educandos que construíssem relações com as suas comunidades. Na terceira e última aula, foi novamente explicado a formação dos solos existentes no município de São Mateus do Sul, assim como também foram levantadas algumas questões pela turma, sobre o uso de adubos químicos de alta solubilidade e a degradação dos solos em geral. Muitos deles compreenderam que a pressão do mundo capitalista trás péssimas conseqüências para os solos.

Inicialmente para desenvolver o tema, (solos de São Mateus do Sul) houveram diversas dificuldades, a começar pela pesquisa de dados, pois se tratando do município de São Mateus do Sul, os dados acerca deste tema são imprecisos e a fonte principal é a casa da memória de São Mateus do Sul,

Em sala de aula, houveram algumas dificuldades de assimilação, não por conseqüência do comportamento, mas sim pela faixa etária, fato esse explicado por SAVIANI (1991), quando afirma que os educandos na pré adolescência vivem a idade do concreto, possuindo certa dificuldade de abstração. Com esta pesquisa, foram identificadas as relações entre a geografia e a Educação no Campo. Desta forma a Geografia com seu leque interdisciplinar atuando nas áreas do mundo natural e social pode transformar consciências, e no caso dos educandos da 7ª A, foram levados a um problematização que gerou muitas perguntas sobre o relacionamento do homem com os solos e surgiram até perguntas sobre as relações do campo com o meio urbano.

Sendo assim, acredito que a valorização do que é do campo, pode ser trabalhada por meio de conceitos geográficos, pois o educando consciente de sua realidade, compreende a importância da agricultura para a sociedade, resultando na valorização do seu modo de vida peculiar. Como prática utilizei as bases geológicas e a formação dos solos, bem como as relações que a civilização humana estabeleceu com a terra. O trabalho não é simples e demanda tempo. Por tanto a prática realizada em três aulas, ao meu ver foram importantes para uma introdução de um trabalho que poderá ser feito no futuro. As concepções trabalhadas e problematizadas junto aos educandos da 7ª Série do Colégio Professora Zuleide

Portes são de vital importância para deslocar a consciência de um conhecimento sincrético fragmentado pelo aprendizado popular para um conhecimento sintético, auxiliando a compreensão das relações do homem com o meio.



Fabiano Negreiros Leal trabalhando os conceitos básicos de Geologia com a 7ª Série Turma A, do Colégio Estadual Professora Zuleide S. Portes em São Mateus do Sul – PR.
Fonte: Acervo pessoal de Fabiano Negreiros Leal, 17/03/2011.

6 – REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**, Rio de Janeiro Editora Jorge Zahar Editor, 2001.

CAMPOS, Rui Ribeiro de. **A Geografia: I – Da antiguidade grega a “Geografia alemã”**, Editor PUC – Campinas 2008.

CISEKI, Angela Antunes. **Conselhos de escola. Coletivos instituintes da escola cidadã**, Editora In Brasil, Ministério da Educação, Brasília 1998.

GIAMPIERO, Falvo. **Inventário ambiental de São Mateus do Sul**, Curitiba 1995.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 2ª Edição, Editora Papirus, Campinas 1989.

OLIVEIR A, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de Geografia?** Editora Contexto, São Paulo 1994.

PCN. **Parâmetros Curriculares nacionais: 5a a 8a séries do Ensino Fundamental**, Editora Secretaria de Educação Fundamental: MEC, SEF. Brasília 1998.

PPP. **Projeto Politico Pedagógico do Colégio Estadual Professora Zuleide Samways Portes**, São Mateus do Sul 2010.

Reinhard Maack. **Geografia física do Estado do Paraná**, Editora José Olympio, Curitiba 1981.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da critica da Geografia a uma Geografia Critica**, 3º Edição, Editora Hucitec, São Paulo 1986.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**, 5º Edição, Editora Hucitec, São Paulo 1997.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**, Autores Associados, Campinas 1995.